



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

MAURINA PINHEIRO DA SILVA

**ATUAÇÃO E VISIBILIDADE DO PAPEL DO ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE
CASO**

**JOÃO PESSOA
2018**

MAURINA PINHEIRO DA SILVA

**ATUAÇÃO E VISIBILIDADE DO PAPEL DO ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Xavier de A. de Souza.

**JOÃO PESSOA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Maurina Pinheiro da.
Atuação e visibilidade do papel do arquivista [manuscrito] :
um estudo de caso / Maurina Pinheiro da Silva. - 2018.
48 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Andréa Xavier de A. de Souza ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."
1. Arquivista. 2. Arquivos. 3. Estudo de caso. 4.
Visibilidade profissional. I. Título
21. ed. CDD 020.92

MAURINA PINHEIRO DA SILVA

ATUAÇÃO E VISIBILIDADE DO PAPEL DO ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 03 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Andréa Xavier de A. de Souza

Profa. Dra. Andréa Xavier de A. de Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosilene Agapito da Silva Llerena

Profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llerena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thais Helen do Nascimento Santos

Profa. Dra. Thais Hellen do Nascimento Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu querido e bom Deus, aos meus pais, ao meu
esposo e minha filha, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu melhor companheiro e amigo, fonte de toda ciência, sabedoria e poder.

Ao meu amado esposo Francisco Neto e a minha amada filha Sara Rebeca por todo amor e apoio dedicado através de atos e compreensão em toda essa jornada.

Aos meus pais João Cândido e Fátima Pinheiro que mesmo tendo suas limitações, sabiam da importância dessa graduação pra mim e por isso rezavam por mim.

Aos meus amados irmãos Leidejane, Marília, Jean e Adriana Karla a quem tenho como amigos desde meu nascimento e sei que será eterno, cunhados e sobrinhos pela torcida e felicidade.

À minha tia Côca e meu sogro Doca (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, foram importantes incentivadores e cuidadores de mim no início dessa jornada.

Aos meus pastores Jorge Luíz e Alba Cristina que foram canais para me levar até Campina Grande para realizar minha matrícula no curso.

Ao SINTEENPPB, meu local de exercício profissional, na pessoa do meu coordenador Avenzoar Arruda, Erni Fernandes e demais dirigentes, como também meus amigos, apoiadores e incentivadores do trabalho Diego e Olímpia.

Às minhas amigas, Kátia e Kelly Morais, Ana Paula Costa e Ana Lima pelas incansáveis orações e investimentos em palavras e atos que me motivavam e encorajavam a seguir sempre em frente.

À professora Andréa Xavier pelo sim pra orientação, pelas leituras sugeridas ao longo dessa construção e por toda dedicação profissional e humana oferecida.

À todos os professores do Curso de Graduação de Arquivologia da UEPB, que contribuíram e muito nessa minha caminhada ao longo desses cinco anos.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

À professora Juliane Teixeira da UFPB por sua gentileza e profissionalismo.

À todos os colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial a José Nailton, Wandilson Souza e Cristina Balbino.

Ao Murilo da Tapioca, José da Xerox, vigilantes e seguranças do Campus.

Às pessoas “lixas” que passaram nessa jornada acadêmica, pois elas também me ensinaram muito, contribuíram para o meu crescimento e me impulsionaram a chegar até aqui.

*“O que atenta para o ensino acha o bem. E o
que confia no Senhor, esse é feliz.”
Provérbios 16:20*

RESUMO

Com o advento da era da informação e os avanços tecnológicos dela decorrentes, constata-se uma imensurável produção de documentos que precisam ser armazenados. Deste modo, para gestão e difusão dessa massa documental crescente, os arquivos públicos, e conseqüentemente, as Instituições Públicas de Ensino Superior, que são detentoras de toda uma história e fontes de pesquisa para gerações vindouras, necessitam de profissionais que detenham habilidades para gerir com responsabilidade todo conteúdo informacional de forma segura e eficaz. Neste cenário, encontra-se o Arquivista com competências para executar a gestão de documentos no arquivo em qualquer que seja o seu ciclo vital ou suporte. Não obstante, apesar dos avanços da Arquivística enquanto ciência e profissão e da relevância de suas práticas nas instituições públicas de ensino superior, conhecer qual a visibilidade do setor de arquivos e do papel e atuação do Arquivista nesse contexto é essencial para a valorização do seu trabalho. Com base nessas considerações, a presente pesquisa objetivou conhecer, a partir da percepção dos próprios arquivistas, a atuação e visibilidade do papel desse profissional em uma Instituição Pública de Ensino Superior localizada no estado da Paraíba-PB. Foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Como os arquivistas, participantes do projeto de implantação de um Arquivo central, percebem a importância e visibilidade de sua atuação na instituição pública de ensino superior? Para tanto, foi realizado um estudo de caso, em uma abordagem qualitativa, cuja pesquisa teve como *locus* o setor para implantação do Arquivo Central da Instituição e contou com a participação de dois Arquivistas. Para a coleta de dados foi utilizado o Questionário sociodemográfico e a Técnica de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram analisadas através da Técnica de Análise Temática de Conteúdo. Os resultados permitiram apreender informações referentes ao objeto de pesquisa a partir de quatro categorias temáticas relacionadas à *Dinâmica e características do trabalho do arquivista* na Instituição pública de ensino superior; às *mudanças e desafios enfrentados* no processo de implantação do projeto do Arquivo Central e *Percepção sobre a visibilidade da atuação do arquivista e do setor de arquivo*. Emergiu também nos discursos dos entrevistados conteúdos referentes à *Crítica e contribuições à formação do arquivista*. Espera-se que a partir do conhecimento da experiência do projeto de implantação do setor pesquisado, os resultados desta pesquisa despertem reflexões e posturas críticas sobre os saberes e fazeres do arquivista e sobre a importância de sua formação e da visibilidade de suas ações.

Palavras-Chave: Arquivista. Arquivos. Estudo de caso. Visibilidade profissional.

ABSTRACT

Alongside the information age bringing with it technological advances, there is an immeasurable production of documents that need to be stored somewhere. Thus, for the management and dissemination of this massive documentary growth, the public archives and consequently the Public Institutions of Higher Education (IES), which detains a lot of history and sources of research for future generations, need professionals with necessary skills to manage with responsibility all the information content in a safe and effective way. In this scenario, there is the Archivist with the skills to carry out the duty of documents management in the archive no matter its life cycle or support. Nevertheless, in spite of Archivists advances as science and profession, and the relevance of their practices in the public IESs, knowing the visibility of the archives sector and the role and performance of the Archivist in this context is essential for the valorization of their work. Based on these considerations, this research has as its objective, to know, from the perception of the archivists themselves, the performance and visibility of the role of this professional in a Public Institution of Higher Education located in the state of Paraíba-PB. The following research question was asked: How do the archivists, participants in the project of implementing of a central Archive, perceive the importance and visibility of their work in Public Institution of Higher Education? For this purpose, a case study was carried out using a qualitative approach, the research had as a locus the sector for implantation of the Central Archive of the Institution with the participation of two Archivists. For data collection, the Sociodemographic Questionnaire and the Semistructured Interviewing Technique were used. The interviews were analyzed through the Thematic Content Analysis Technique. The results gave information regarding to research object from four thematic categories related to the *Dynamics and characteristics of the work of the archivist* in the public institution of higher education; *the changes and challenges faced in the process of implementing of the Central Archive and Perception project on the visibility of the work of the archivist and the archive sector*. The people that were interviewed also made commentaries referring to Constructive Criticism and contributions to the formation of the archivist. It is hoped that from the knowledge of the experience of the implantation project of the researched sector, the results of this research might give way to reflections and critical positions on the knowledge and actions of the archivist and on the importance of their formation and the visibility of their actions.

Keywords: Archivist. Files. Case study. Professional visibility.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIA	Conselho Internacional de Arquivo
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivo
DRT	Delegacia Regional do Trabalho
IES	Instituição de Ensino Superior
MDA	Massa Documental Acumulada
SAA	Sociedade de Arquivistas Americanos
SRTE	Superintendência Regional do Trabalho
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNESP/MARÍLIA	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 O ARQUIVISTA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ATUAÇÃO E VISIBILIDADE.....	17
2.2. FORMAÇÃO ACADÊMICA	19
2.3. REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO	21
2.4. ÉTICA PROFISSIONAL	23
2.5 NOVAS TECNOLOGIAS	24
2.6 O TRABALHO DO ARQUIVISTA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR.....	28
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	30
3.1. TIPO DE ESTUDO	30
3.2. <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA.....	30
3.2.1 Caracterização do <i>lócus</i>	30
3.3. PARTICIPANTES.....	31
3.4. INSTRUMENTOS.....	31
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	32
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO.....	47
APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	48

1 INTRODUÇÃO

A atuação do profissional Arquivista com suas contribuições junto à sociedade já ocupam lugar significativo na vida das pessoas há várias décadas. Desde a primeira e segunda fase no período custodial e técnico, chegando agora ao século XXI, na fase pós custodial, ou seja, fase que conta com o avanço das tecnologias e a produção acelerada de documentos/informação, confrontando o modelo tradicional e exercendo influência direta no comportamento dos usuários que lidam ou necessitam da informação arquivística. Neste novo modelo da arquivística na sociedade contemporânea, há também a exigência de um profissional de arquivo com qualificação específica, marcado pelo surgimento dos novos suportes tecnológicos e pesquisas na área, que fazem deste profissional um gestor da informação e não apenas um agente de documentos.

Portanto, conforme Bellotto (2007), os gestores de informação da atualidade são de total importância no tratamento do documento, em especial nos documentos históricos, aqueles cujo ciclo já está no permanente para preservação e difusão das informações neles contidas. Percebe-se, então, que as opiniões de Souza (2011) e Bellotto (2007) ganham força junto à reflexão de Duranti (1994), que diz ser devido ao avanço social e da tecnologia que podemos perceber com mais clareza que o Arquivista carece refletir sobre o seu papel social na instituição, como também repensar suas concepções e práticas de profissão.

Com base nas reflexões dos referidos autores, percebe-se que o Arquivista contemporâneo depara-se com um desafio quanto a sua atuação e visibilidade junto à sociedade, que vai desde a produção da informação, o seu tratamento, até a preservação e disseminação das mesmas, tornando o seu acesso rápido e eficaz, fornecendo conhecimento a várias gerações, independente do suporte ou de quem as criou.

O interesse por pesquisar sobre a visibilidade da atuação do arquivista, temática principal desta pesquisa, surgiu a partir de uma visita técnica realizada ao setor de implantação do Arquivo Central de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES). Em meio a todo o aprendizado resultante da referida visita, ficou a inquietação e reflexão de fazer valer o nosso papel e atuação enquanto Arquivistas, gestores, mediadores da informação, visto que produzimos conhecimento para sociedade, e a mesma precisa compreender a relevância da nossa atuação e as contribuições da nossa profissão.

A sociedade ainda não tem uma visibilidade quanto ao nosso papel nas instituições e isso pode gerar uma desvalorização no mercado profissional, onde cargos são ocupados por

outros profissionais sem a formação específica que o setor requer. Pode-se considerar a iniciativa do projeto de implantação do setor de Arquivo Central, uma forma de tornar visíveis as práticas do arquivista e a relevância de sua atuação na IES. Portanto, as mudanças pelas quais o setor pesquisado está passando acarretará uma maior visibilidade ao setor e ao profissional arquivista.

Desta forma, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como os arquivistas, participantes do projeto de implantação de um Arquivo central percebem a importância e visibilidade de sua atuação frente aos demais setores da instituição pública de ensino superior? Tem como objetivo geral conhecer, a partir da percepção dos próprios arquivistas, a atuação e visibilidade do papel desse profissional em uma IES Pública localizada no estado da Paraíba-PB. Como objetivos específicos buscou-se conhecer as características e a dinâmica de trabalho do setor pesquisado; identificar os principais desafios e mudanças apresentados no projeto para implantação do arquivo central da instituição; e conhecer a percepção dos arquivistas sobre as contribuições e visibilidade de suas ações na instituição. Para o alcance dos objetivos propostos, foi realizado um estudo de caso, de caráter qualitativo, no qual foi feita coleta de dados a partir de entrevistas junto a profissionais arquivistas do setor pesquisado.

Neste cenário, não há como deixar de demandar que o profissional Arquivista reveja suas concepções quanto as suas qualificações e competências diante da nova era da informação, que coloca o mesmo como mediador central nos processos de busca da informação na sociedade moderna. Nessa perspectiva, Duranti (1994) escreve que nos debates a época, o arquivista já desempenhava tarefas importantes na era da informação e com isso os mesmos deveriam se capacitar para “a era pós custodial”, para que haja superação em seu desempenho que vai além de custodiadores, com interesse em continuar a existir como profissional no futuro século. Para Bellotto (2007), quando se fala do arquivista para o século XXI, aguarda-se que o mesmo tome posse das novas tecnologias para um eficiente exercício de seu trabalho, não se omitindo das competências esperadas de tal profissional, em qualquer situação, tempo e lugar – com ou sem tecnologia.

Paes (2007), diz que com o surgimento dos fenômenos da modernidade, o mundo dos que tem a informação como sua matéria-prima foi invadido pela velocidade versus avanços tecnológicos, entre os quais estão os profissionais de arquivos e outros. Junto a este fenômeno levanta-se entre curiosos um grande número de questões que ainda sem respostas inquietam-se em perguntar quanto ao papel dos arquivos diante dos desafios tecnológicos na sociedade contemporânea, como também quanto ao perfil do profissional arquivista em apresentar

capacidade de enfrentar esses desafios, pois compete ao mesmo o dever de conservar, administrar e difundir toda e qualquer informação independente de suas características físicas.

Devido às mudanças de padrões quanto à atuação do profissional Arquivista na sociedade da informação, através de autores da área (BELLOTTO, 2007, SOUZA, 2011, DURANTI, 1994, PAES, 2007) podemos perceber uma nova visão pós custodial, onde se traça um paralelo entre os desafios contemporâneos enfrentados por esse profissional, que o apresenta como Gestor da Informação e não apenas um Gestor de Documentos, como era sua atuação frente aos desafios tradicionais. Segundo Souza (2011), o Arquivista é um profissional com graduação em Arquivologia, com saber para planejar estrategicamente e difundir os documentos e as informações arquivísticas, cumprindo também um papel social junto aos seus usuários, desde o momento da produção documental. Por isso, pode ocupar lugar significativo nas instituições que gera, guarda e dá acesso à informação independente do suporte.

Portanto, o olhar que teceremos sobre o profissional Arquivista contemporâneo, também se voltará para a importância e conscientização de sua formação. Sabe-se que mediante os avanços tecnológicos, decorrentes da era digital, há uma exigência por uma postura profissional crítica e reflexiva de sua atuação como Gestor da Informação. Uma vez que produzimos conhecimento para a sociedade, é importante que a mesma conheça sobre as atribuições do arquivista, para que se evite uma desvalorização no mercado de trabalho, onde cargos são ocupados por outros profissionais sem a formação específica que o setor necessita.

Heloisa Bellotto (2007), em seu livro *Arquivos Permanentes - Tratamento Documental* considera que os gestores da informação, atualmente, são de extrema importância no tratamento dos documentos, principalmente na documentação histórica. Isso nos remete a responsabilidade de colocarmos em prática o que temos recebido na nossa formação acadêmica, aplicando tais conhecimentos no tratamento dos documentos, desde a sua produção/origem até chegar ao arquivo permanente. Ou seja, não é outro o perfil do Arquivista na sociedade contemporânea senão o de contribuir e fazer necessária a sua presença, de modo que a instituição reconheça a importância de sua atuação na gestão documental, que deve ter seu início no primeiro e segundo ciclo vital (arquivo corrente e intermediário), evitando com isso a chegada ao terceiro ciclo (arquivo permanente) de uma Massa Documental Acumulada (MDA), fase em que o documento/informação estará disponível para uso com acesso rápido, para atender a demanda de informação com agilidade e eficiência para fins de pesquisas, estudos, dentre outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ARQUIVISTA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ATUAÇÃO E VISIBILIDADE

Com o advento da globalização da informação e os avanços tecnológicos, constata-se uma imensurável produção de documentos que precisam ser armazenados. Para gestão e difusão dessa massa documental crescente, os arquivos públicos, a exemplo das instituições públicas de ensino superior, necessitam de profissionais que detenham habilidades e práticas para gerir com responsabilidade todo conteúdo informacional de forma segura e eficaz, uma vez que os arquivos públicos são detentores de toda uma história e fontes de pesquisa para gerações vindouras. Portanto, o arquivista precisa oferecer bons serviços aos seus usuários, visto que são profissionais hábeis para executar a gestão de documentos no arquivo em qualquer que seja o seu ciclo vital ou suporte.

O profissional Arquivista na chamada “era da informação” se depara com uma quebra de padrões que ocorre na arquivologia com o surgimento das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), que demonstra a importância e o principal objetivo deste profissional retirando o foco do documento e elevando seu olhar a um novo direcionamento, que é a informação.

A Arquivologia, em suas origens, tinha como preocupação a eficácia e eficiência na guarda e preservação dos documentos; uma visão clássica da gestão de arquivos, onde o objeto de sua ciência era propriamente o documento. No entanto, estudiosos são unânimes em afirmar que a Arquivologia passa por uma ruptura de paradigmas, transferindo seu objeto do arquivo para a informação arquivística, ou informação registrada orgânica. Para Thomassen [...], essa mudança de paradigmas está estreitamente ligada à emergência das tecnologias da informação e da comunicação [...] (ARAÚJO, 2009, p.95).

O Arquivista contemporâneo tende então, dentro desse novo modelo da arquivística, a se relacionar e estar aberto à interoperabilidade com outras áreas afins, com o objetivo de se manter nas exigências da profissão.

A Arquivologia deixou de ser uma disciplina auxiliar da História para se relacionar com a Biblioteconomia, a Administração, a Ciência da Informação, o Direito e a Informática, dentre outras [...]. Para Japiassu [...] “a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um projeto específico de pesquisa”, e para Morin [...]. A interdisciplinaridade pode significar, pura e simplesmente, que diferentes disciplinas são colocadas em volta de uma mesma mesa, como diferentes nações se posicionam na ONU, sem fazerem nada além de afirmar, cada qual, seus próprios direitos nacionais e suas próprias soberanias em relação às invasões do vizinho. Mas interdisciplinaridade pode significar também troca e cooperação, o que

faz com que a interdisciplinaridade possa vir a ser alguma coisa orgânica. (ARAÚJO, 2009, p. 96).

O Arquivista desempenha nessa era, papel de grande relevância junto à sociedade contemporânea, uma vez que a informação vem sendo gerada de maneira rápida e desorganizada, provocando assim um caos informacional que só poderá ser organizado através de seus conhecimentos e habilidades construídos desde sua formação acadêmica até a aplicação da arquivística na prática profissional, para organização de toda massa informacional produzida/acumulada.

Fernanda Ribeiro (2010) destaca a prática dos profissionais Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, como peça fundamental à função de mediadores da informação uma vez que os setores que dispõem desses profissionais são os que disponibilizam a documentação a quem dela precisa. A referida autora também discute o papel do mediador da ciência da informação: da tradição a pós modernidade e menciona que esta função de mediador foi por um bom tempo atribuída ao profissional que era técnico especializado e cujos conhecimentos que possuíam sobre a área não eram embasados cientificamente, pois advinham apenas da experiência diária. Porém, a este profissional foi dado um poder muito especial de domínio sobre a informação, que o deixava na condição de negar ou não o acesso, facilitar ou não a vida de quem a solicitava, ou ainda revelar ou esconder a informação crítica, ou seja, dá acesso à informação com base no direito ou guardar a sete chaves em nome da privacidade dos cidadãos ou interesse do Estado.

Como a informação têm se tornado primordial no dia a dia do ser humano, o profissional que lida com a mesma ganha uma atenção de destaque na chamada sociedade da informação. Em decorrência disso, percebe-se um novo padrão de atuação dos profissionais Arquivistas, que precisam desenvolver competências e habilidades específicas para que, ao se apropriarem da informação, saibam utiliza-la adequadamente em qualquer contexto de atuação, pois se antes tinham o olhar voltado estritamente à guarda, atualmente esse olhar se volta para dar acesso ao usuário.

Devido ao avanço das tecnologias, pode-se constatar a necessidade do profissional Arquivista de se relacionar com áreas afins como, por exemplo, a Tecnologia da Informação (TI) para fazer uso das ferramentas por ela disponibilizadas, que o auxiliará na recuperação da informação e facilitará o acesso de forma rápida e organizada. Na condição de gestor, o arquivista tem a responsabilidade de trabalhar em uma perspectiva ampliada para a elaboração de planejamentos seguros, oferecendo serviços diferenciados aos usuários da informação, independente do suporte e de quando a informação foi criada.

A informática é o grande elo da comunicação dessa multidisciplinaridade. A informática está definitivamente incorporada aos arquivos, seja na gestão ou na disseminação da informação de documentos tradicionais, seja na organização e descrição de documentos em suportes isolados concretos, seja nos documentos virtuais, integrantes dos bancos de dados e dos sistemas de comunicações (BELLOTTO, 2007, p. 305).

Portanto, é o Arquivista o profissional da informação que tem suas competências e habilidades para realizar as necessidades de respostas informacionais de uma instituição, de maneira que a administração possa executar suas funções de modo rápido e econômico, a fim de garantir o acesso à informação àquele que dela necessitar, já que esse profissional tem formação específica para trabalhar com a gestão da informação. Sobre essa questão, Bellotto (2007, p. 306) assinala que:

É fundamental e indispensável que esse papel seja compreendido nas próprias entidades onde o arquivista atua como gestor da informação, seja esta considerada instrumento da administração e do direito, ou testemunho da história e do exercício da cidadania. É preciso que o administrador e o burocrata compreendam que o arquivista não é um simples trabalhador administrativo, dentro de um órgão público ou de uma organização privada, que não está ali apenas para passar papéis ou mídia eletrônica às mãos dos interessados [...].

Nesta perspectiva, pode-se perceber que é de total importância o papel do profissional de arquivo no desenvolvimento da organização informacional dentro das instituições, uma vez que ele tem sua atuação na guarda, na conservação, na preservação, no controle, na administração e na difusão dos arquivos.

2.2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Um Arquivista é um profissional da informação com graduação em curso superior de Arquivologia. Sua formação tem como principal objetivo o tratar de maneira especializada os documentos e as informações arquivísticas contidas no mesmo, seja ela produzida e armazenada em suporte físico (tradicional) ou eletrônico (digital), criado e acumulado por uma pessoa física ou jurídica, sejam no setor público ou privado. Paes (2007, p. 24) apresenta várias conceituações terminológicas utilizadas pela comunidade arquivística brasileira, entre elas o “arquivista – profissional de arquivo, de nível superior.”

Segundo Paes (2007, p. 43), os valores e a importância dos arquivos oficiais e empresariais, passaram a ser também de interesse do governo federal, tanto para a administração quanto para sua história, e com isso em,

6 de março de 1972, o Conselho Federal de Educação aprovou a criação do Curso Superior de Arquivos, e no dia 7 do mesmo mês aprovou o currículo do Curso de Arquivística como habilitação profissional no ensino de segundo grau. Em agosto de 1974, foi instituído o Curso Superior de Arquivologia com duração de três anos [...]

O Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ, 2015) relata que no Brasil já podemos contar com dezesseis (16) universidades, que oferecem o curso de graduação em Arquivologia na modalidade presencial, sendo treze (13) federais e três (3) estaduais, logo temos: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro – UNIRIO; Universidade de Brasília – UNB; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Universidade Estadual Paulista - UNESP/MARÍLIA; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal do Amazonas – UFAM e a Universidade Federal do Pará – UFPA.

Desta forma, no curso de Arquivologia, o estudante percorre várias matérias que vão desde as básicas, passando pelas eletivas e chegando as específicas. Pode-se conferir junto ao currículo da UEPB as disciplinas básicas que compreendem Oficina de textos I e II; História; Introdução à administração; Teoria das organizações; Estatística; Direito administrativo, comercial e tributário dentre outras. Por sua vez, as disciplinas eletivas abrangem disciplinas como Teoria da informação, Gestão do conhecimento, Libras, Tópicos de pesquisas. Já as disciplinas específicas ofertam componentes como: Fundamentos arquivísticos, Gestão de documentos I e II, Tecnologia da informação I e II, Análise documentária, Diplomática, Arquivos permanentes, Documentos digitais, Gestão de serviços arquivísticos, Paleografia, Usos e usuários da informação arquivística, Aspectos éticos e legais, Gestão de instituições arquivísticas, Avaliação e seleção de documentos, Preservação e conservação de acervos documentais, Políticas de preservação¹ e outras que proporcionam o saber teórico e técnico, através das aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas em arquivos, onde para conclusão da formação acadêmica se fazem necessários o estágio obrigatório supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso que conferirá ao graduando o título de Bacharel em Arquivologia.

¹ PCC reformulado (2016.2) – Grade curricular II. As disciplinas listadas referem-se a Grade curricular I.

Ainda dentro da formação do arquivista busca-se prepará-lo como agente mediador da informação, com capacidade para desenvolver e apresentar políticas públicas de acesso aos arquivos, que disponibilizará a permissão de uso, como também um plano para preservação da memória do passado coletivo ou pessoal. Renato Tarciso de Sousa (2006, p. 5) diz que,

Os objetivos de políticas públicas de arquivo devem ser pautados, inicialmente, pelo direito do cidadão à informação e, também, pelo apoio à administração, à proteção da memória e ao desenvolvimento científico.

E com isso afirma que “se políticas públicas têm uma dimensão técnico-científica, o arquivista e as escolas de formação, isto é, as universidades também são sujeitos importantes dessa construção”.

Com a formação concluída, o arquivista está apto a atuar em qualquer setor dentro da instituição pública ou privada, desde o momento da entrada ou criação dos documentos, até o seu terceiro ciclo que é o arquivo permanente. Sendo assim, apto a desenvolver a função de conservador/restaurador, prestar consultorias empresariais e particulares (pessoais); fazer a gestão documental física ou eletrônica e dá acesso com rapidez e facilidade através da aplicação da arquivística e suas ferramentas de classificação, avaliação e descrição. Acredita-se que o seu preparo profissional é uma das variáveis que influenciará positivamente no reconhecimento e na visibilidade de sua atuação.

2.3. REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Souza (2011) aponta que desde o primeiro acontecimento de se fazer o registro de uma informação em algum tipo de suporte, passou-se à prática de arquivá-la, sendo esta uma atividade que ocorre até os dias atuais. Mediante isso, há necessidade de um bom gerenciamento desses registros, designando para tanto o profissional da informação, o arquivista, cuja profissão é antiga, porém sua regulamentação e reconhecimento vieram posteriormente.

A regulamentação da profissão do Arquivista foi regulamentada a partir da Lei 6.546/78, que relata quanto ao exercício da sua profissão e quanto à necessidade de formação em curso superior de Arquivologia.

Art. 1 – O exercício das profissões de Arquivista [...] com as atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido: I – aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei; II – aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei; [...]

Jardim e Fonseca (2003, p. 52) reforçam a afirmativa quanto ao exercício e formação da profissão ao considerar que o arquivista é “um profissional cuja formação universitária lhe assegura as devidas habilidades e competências para gerir todo o ciclo da informação arquivística.”

O profissional arquivista pode ter sua atuação em instituições públicas ou privadas que necessitem do gerenciamento arquivístico, podendo atuar nos poderes executivos, legislativo e judiciário; setor de recursos humanos, empresas privadas que lidam com contábil e advocacia; estabelecimentos de ensino, hospitais e outros. Pois compete ao mesmo, segundo a Lei: o planejamento, a implantação, a organização e direção dos arquivos e sistemas arquivísticos, a gestão de documentos, o acompanhamento do processo documental e informativo, a identificação das espécies documentais, o planejamento de novos documentos e o controle de multicópias, arranjos, descrição, avaliação, conservação e restauração de documentos.

Quanto as suas atribuições, Souza (2011), cita que o profissional arquivista passou por várias experiências no decorrer do tempo, desde a sua identificação profissional que é relacionada à sua graduação em arquivologia, os seus conhecimentos em planejar, gerenciar e dá acesso aos documentos e informações arquivísticas, bem como seu papel social que vai desde a produção documental até a disseminação da informação junto aos usuários.

Portanto, o momento de transformações pela qual passa a Arquivologia junto ao avanço das tecnologias, requer do Arquivista um novo perfil nas suas atribuições e *fazeres* arquivísticos, que vai além das técnicas, para tornar o mesmo um gestor da informação.

Para o bom desempenho das funções dos profissionais de arquivo, são necessárias, além de um perfeito conhecimento da organização da instituição em que se trabalha e dos sistemas de arquivamento, as seguintes características: saúde, habilidade em lidar com o público, espírito metódico, discernimento, paciência, imaginação, atenção, poder de análise e de crítica, poder de síntese, discrição, honestidade, espírito de equipe e entusiasmo pelo trabalho (PAES, 2007, p. 43).

Em seu Artigo 4, a Lei exige que para o exercício da profissão o Arquivista deve fazer seu registro profissional junto a Delegacia Regional do Trabalho (DRT), hoje com nova nomenclatura denominada Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) do Ministério do Trabalho, pois a partir do registro, estará licenciado para prática do exercício de sua profissão.

Portanto, a lei que regulamenta o exercício do profissional arquivista é clara e objetiva quanto às exigências legais para o exercício da profissão.

2.4. ÉTICA PROFISSIONAL

Em seu livro, quando fala de Ética Profissional, Souza (2011, p. 61), relata que é de conhecimento de todos os profissionais participantes de uma categoria com reconhecimento pelo Estado, serem regidos por um código de deontologia ou ética profissional. Com isso, os profissionais arquivistas, além de suas atribuições para realização de seu trabalho laboral, também possuem o seu Código de ética a executar.

Souza (2011) apresenta uma panorâmica acerca do código de ética profissional para os arquivistas que teve sua primeira proposta em 1955, elaborada pelo arquivista americano Wayne C. Grover. Com o passar dos anos foram surgindo novos códigos de ética como o publicado pela Sociedade de Arquivistas Americanos (SAA) no ano de 1992. Inclusive, sendo nos anos 90 elaborados outros códigos por associações profissionais como a Associação dos Arquivistas do Quebec, em 1991, a Associação dos Arquivistas Canadenses, em 1992, a Sociedade dos Arquivistas Australianos e a Sociedade dos Arquivistas da Nova Zelândia, ambos em 1993, e no ano seguinte a elaboração da Associação dos Arquivistas do Reino Unido e da Irlanda, uma vez que o comportamento e atitudes dos profissionais quando reconhecido pelo Estado, permitem que alguns países tenham seus próprios códigos de ética.

A fim de garantir essa ética na prática, foi aprovado no XIII Congresso Internacional de Arquivos, realizado no ano de 1996, na China, o Código de ética dos Arquivistas que teve sua produção realizada pela Seção de Associações Profissionais do Conselho Internacional de Arquivos (CIA).

No Brasil, as associações profissionais de arquivistas adotam o código de ética proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos, CIA, ainda que a Associação dos Arquivistas Brasileiros possua um similar (SOUZA, 2011, p. 69).

O código é composto por duas seções textuais, sendo a primeira com a introdução que pontuam seis referências sobre sua finalidade, a qual destaca na primeira referência que “um código de ética tem por fim proporcionar aos que trabalham na função arquivística, diretrizes de comportamentos éticos que devem ser elevado quanto a sua profissão”. Ainda no código, o profissional arquivista pode contar, na segunda seção, com doze pontos apresentados na parte denominada “texto”, onde são descritas as regras de comportamentos éticos que devem ser levadas em conta com critério especial e comentários que auxiliam esclarecendo cada ponto apresentado.

Os arquivistas mantêm a integridade dos arquivos, garantindo assim que possa se constituir em testemunho permanente e digno de fé do passado. [...] Os arquivistas tratam, selecionam e mantêm os arquivos em seu contexto histórico, jurídico e administrativo, respeitando, portanto, sua proveniência, preservando e tornando assim manifestas suas interrelações originais. [...] Os arquivistas preservam a autenticidade dos documentos nos trabalhos de tratamento, conservação e pesquisa. [...] Os arquivistas se responsabilizam pelo tratamento dos documentos e justificam a maneira como o fazem. [...] (Código de Ética dos Arquivistas, 1996, <http://www.aerj.org.br/a-profissao/codigo-de-etica/>).

Souza (2011), acrescenta que outras associações produziram seus próprios códigos de ética com regras semelhantes às do CIA, pois o atuar com honestidade e respeito à instituição, ao usuário e aos outros profissionais fazem parte de características fundamentais dos arquivistas.

Por isso, entre as suas competências e atributos o profissional arquivista ganha também papel relevante no que diz respeito à ética profissional, uma vez que o mesmo lida com uma variedade de informações que requer dele a responsabilidade e o comportamento ético na utilização e organização da informação que será difundida aos seus usuários.

Para os arquivistas, a ética deve ser um dos valores e princípios fundamentais que norteiam a sua atuação enquanto profissional da informação, em função do tratamento que é dispensado a toda massa informacional, que após tratada, deverá ser disseminada aos que dela necessitar.

É de suma importância que os profissionais arquivistas conheçam e se apropriem do Código de ética, a fim de que a partir de seu entendimento, o mesmo tenha sua aplicação no seu exercício profissional, fazendo jus ao que está direcionando no ponto seis do texto quando cita que “os arquivistas são facilitadores junto ao acesso informacional que pode atender ao maior número possível de usuários, prestando serviços a todos sem preferência.”

2.5 NOVAS TECNOLOGIAS

A partir do momento que o homem percebeu a necessidade de passar informações ou de deixá-las gravadas em um suporte para que tivesse utilização no futuro, inúmeros foram os materiais e os meios utilizados, que vão desde a escrita de registros na pedra, depois no papel e assim sucessivamente.

Jardim (1992) relata que no início dos anos 90, fomos chamados diariamente ao confronto com conceitos, símbolos e sentimentos do chamado fim do século, um tempo que nos remeteu ao início e ao fim de uma nova etapa da história humana. Porém, ele nos traz a realidade cotidiana que foi sendo alterada, devido aos avanços científicos e a emergência das

novas tecnologias, afirmando que na chamada era da informação, surgem desafios e dificuldades complexas aos profissionais de arquivologia e biblioteconomia no que se refere às instituições de sua formação e da sua ação profissional.

Com isso, o arquivista que trabalha com a organização de documentos, sabe que seu maior objeto de trabalho é a informação contida no mesmo, e que por isso o desafio que encontra é saber que precisa trabalhar as informações sejam elas registradas de forma física ou digital. É importante ficar ciente da necessidade em se capacitar para gestão informacional em qualquer que seja o seu armazenamento eletrônico. Neste sentido Jardim (1992, p. 257) assinala que,

Os desafios impostos pelo impacto de novas tecnologias da informação no trabalho arquivístico refletem-se diretamente sobre os profissionais de arquivologia, Qual seria o papel deste profissional na era dos sistemas automatizados da informação [...] Destaca-se, neste processo de transformação, a imperiosa necessidade do profissional de arquivologia participar da produção dos documentos eletrônicos, cooperando, como já foi mencionado, na concepção e no desenvolvimento de sistemas automatizados da informação. Daí a importância de se formar e requalificar profissionais de arquivologia que possam desempenhar-se da gestão de recursos da informação, respondendo nos níveis teórico, metodológico e organizacional às diversas questões provocadas pelas novas tecnologias da informação.

Devido ao grande e veloz avanço de diversos suportes tecnológicos, o profissional arquivista tem a necessidade de estar continuamente capacitando-se para um melhor relacionamento com as novas tecnologias da informação. Nesse cenário, deve buscar manter-se sempre atualizado frente ao manuseio adequado de suportes e sistemas eletrônicos, sabendo a necessidade de se precaver quanto à obsolescência e fragilidades dos suportes digitais, realizando a prevenção com a migração de suportes mais avançados.

Faz-se necessário então que o arquivista tenha em suas habilidades a capacidade de se relacionar com as tecnologias para ter contato com seu objeto de trabalho que é a informação. Nesse contexto, se faz necessário que este profissional tenha, além dos conhecimentos sobre informática, um maior conhecimento em determinadas tecnologias para que possa realizar procedimentos específicos, como por exemplo, a classificação, avaliação e descrição para uma busca rápida na recuperação da informação.

Bellotto (2007, p. 302) ressalta que

[...] muitos dos especialistas que têm se preocupado com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista em âmbito internacional, são unânimes em reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como apontar os pontos fracos da profissão,

advindas não só da debilidade de formação, mas também da carência de maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias não acompanhada no mesmo ritmo pelo ensino e pela aprendizagem.

Podemos perceber que com o avanço das tecnologias nos âmbitos informacionais, os profissionais da informação, entre eles o arquivista, devem entender e acompanhar essa evolução, com a finalidade de não ficar para trás pelo fato de não conseguirem atuar no desenvolvimento das soluções informacionais com as tecnologias disponíveis no cenário ao qual está inserido.

De acordo com Andrade (2006), assim como um arquivista tradicional sabe que tinta pode danificar o papel com o tempo, este também deve saber como funciona as tecnologias que usa diariamente, para que possa solucionar questões que permeiam sua profissão, pois é de responsabilidade desse profissional a gestão e preservação do acervo, e preservar no padrão digital significa que o mesmo entende o digital.

Fonseca (2007) relata que aconteceu mudança na maneira como o arquivista busca preservar os documentos. Anteriormente eles buscavam compreender como os documentos se originavam e com isso buscavam métodos para mantê-los com o passar do tempo, depois que passava de sua primeira fase vital. Porém, nos dias atuais esses profissionais buscam maneiras de garantir que os documentos já tenham sua criação segundo padrões que possam estender-se para sua preservação, pois como poderá ser feita uma gestão na produção informacional em meio ao digital sem entendê-lo.

Por isso, o arquivista tem que está em constante busca de preparação e capacitação para executar de maneira eficiente seu trabalho em uma instituição, buscando sempre a atualização com as novas tecnologias que estão em constantes mudanças e se apresentando para lançar desafios a esses profissionais que devem estar sempre em busca da formação continuada através de cursos de especializações na área e outros.

Os profissionais da informação terão que reavaliar as teorias e os princípios sob os quais as instituições, de documentação têm operado. Esse processo de adaptação afeta diversos aspectos, como por exemplo, as áreas física, intelectual, organizacional, e o perfil profissional das instituições de informação (JARDIM, 1992, p. 253).

Novos suportes de informação aparecem a cada dia, com isso surgem vários tipos de arquivos. Com os suportes tecnológicos surgem os arquivos eletrônicos e para gestão do mesmo, faz-se necessário que o profissional arquivista tenha a capacidade de realizar o fazer arquivístico com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

Com os crescentes avanços tecnológicos, as grandes instituições, sejam elas públicas ou privadas, necessitam de um profissional que gerencie as informações, dentre estes profissionais está o arquivista, que, conforme já foi mencionado no decorrer deste trabalho, não desenvolve apenas sua função como um agente guardador de documentos, porém pode estar introduzido nos negócios institucionais e ser participante nas decisões que abranja o movimento documental e informacional, onde é aplicado seus conhecimentos, trazendo otimização nos processos da informação no seu desempenho profissional.

Do arquivista depende a eficácia da recuperação da informação: sua uniformidade, ritmo, integridade, dinamismo de acesso, pertinência e precisão nas buscas, porque terá havido precisão na classificação, na avaliação e na descrição. Sua atuação pode influir – e muito – no processo decisório das organizações e nas conclusões a que chegam os historiadores a respeito da evolução e da identidade da sociedade (BELLOTTO, 2007, p. 306).

O Arquivista como profissional da informação, é sabedor que seu trabalho não é restrito apenas aos arquivos ou centros de informação, pois o seu fazer arquivístico deve ir além desses espaços e atribuições, uma vez que a instituição busca no mesmo a competência de deixar as informações disponíveis e acessíveis a todos que delas precisarem. Por essa razão, o arquivista deve estar sempre em busca de novos conhecimentos e habilidades no uso das tecnologias para o bom desempenho do processo gerencial do manuseio da informação, sendo necessário que ele saiba mais do que gerenciar, já que possui o saber de realizar o tratamento da informação, seja ela no ambiente analógico ou digital.

Percebe-se então, que o profissional arquivista terá sua valorização como gestor da informação, produtor de conhecimento científico, quando este ampliar sua visão na interdisciplinaridade nos âmbitos institucionais, buscando variações no quadro organizacional e realizando suas atividades com todo fluxo informacional desde o recebido e produzido pelas instituições.

[...] Para tanto é necessário ampliar o campo de ação do arquivista para além da informação imediata, de valor primário, ou do resgate daquela de valor secundário. A verdade é que o arquivista deve se posicionar no front da informação e estar presente desde sua criação até todos os seus usos possíveis, passando por sua organização e gestão. Outro não é o papel do arquivista na sociedade contemporânea senão o de colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais na sua área de ação possam se dar de forma plena e o mais satisfatória possível, dentro dessa sociedade, toda ela beneficiária de seus arquivos e dos arquivistas (BELLOTTO, 2007, p. 306).

Dessa forma, diante de um mercado competitivo, o profissional arquivista deve estar preparado para se desenvolver no âmbito informacional, se utilizando das novas tecnologias, sendo este profissional um membro ativo nas soluções as problemáticas relacionadas à informação, pois sabemos que por muitas vezes iremos nos encontrar com profissionais de outras áreas atuando no gerenciamento da informação/documentos.

2.6 O TRABALHO DO ARQUIVISTA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

As instituições participantes da administração pública, entre as quais estão as instituições de ensino superior, são depositárias de arquivos gerados devido as suas atividades laborais advindas dos setores administrativos e acadêmicos. Por muito tempo a organização e tratamento dos documentos eram realizados sem um padrão normativo, apenas por conhecimento técnico de como melhor organiza-los. Porém a partir da década de 90, foi estabelecido normas de legislação arquivística e com isso as instituições públicas passaram a buscar a reestruturação dos seus arquivos com base nessas normativas, e para sua aplicação fez-se necessária a contratação de profissionais capacitados e habilitados na Arquivologia.

O Arquivista é o profissional que exerce função em arquivos públicos ou privados. Pois o mesmo trata a informação e os deixa acessível aos seus usuários, sejam eles internos ou externos. E é responsável para determinar a organização dos conjuntos documentais, como também estudar e tratar os documentos de caráter histórico e administrativo.

A grande procura pelo trabalho do profissional arquivista ainda têm sido na esfera pública, em especial em instituições como universidades, tribunais e prefeituras. Os profissionais arquivistas em instituições públicas de ensino superior, são mediadores frente à informação e ao seu usuário, que tem como finalidade a otimização do fazer arquivístico e a potencialização de difundir a informação para gerar maior visibilidade a sua função em relação ao gerenciamento e acesso à informação.

É fundamental que docentes, arquivistas e demais profissionais da informação estabeleçam diálogo e busquem soluções inovadoras. Afinal, eles trabalham em um local propício para isso, pois a universidade é o lócus por excelência da investigação, da invenção, da crítica e da criatividade (RONCAGLIO, 2016, p. 192).

Souza (2011, p. 112), afirma que “de fato, qualquer instituição que produz informação é um ambiente de trabalho potencial para os arquivistas.” Então temos como um dos espaços de atuação do profissional arquivista, as instituições de ensino superior público, que dá oportunidade a este profissional através de concursos públicos. Para tanto é necessário que as

instituições possam considerar nos requisitos a exigência escolar para se exercer a função de arquivista, que é a formação de curso superior em arquivologia, conforme já citado na Lei n.º 6.546/78.

Portanto, é de responsabilidade do arquivista se emponderar de suas atribuições e habilidades para atuar em conjunto com o reconhecimento da profissão no Brasil e a legislação que rege a matéria, apresentando a visibilidade e importância dos profissionais arquivistas no exercício de suas atividades dentro das instituições públicas de ensino superior.

Com o reconhecimento e regulamentação da profissão, na Lei 6.546/78, no art. 2.º, encontramos as atribuições do arquivista, também citada por Souza (2011, p. 59), que assim as define:

Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; Planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; Orientação da avaliação e seleção de documentos para fins de preservação; Promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; Assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico administrativo; Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Com isso, o profissional arquivista, assim como outros profissionais que lidam com a informação, precisa ser treinado continuamente para o bom desenvolvimento de suas funções, indo além das atribuições a qual está inserida em sua formação e regulamentação profissional, pois o mesmo deve sempre está atualizado devido o avanço das tecnologias e novas formas da administração da instituição a qual esteja inserido.

Percebe-se, então, que a evolução das tecnologias utilizadas em ambientes informacionais deve ser acompanhada e entendida pelos profissionais da informação, sob pena de não conseguirem atuar no desenvolvimento das soluções informacionais necessárias ao ambiente onde atuam (ANDRADE, 2006, p. 53).

Portanto, sabe o profissional arquivista que suas contribuições profissionais não apenas se limitam ao âmbito de sua formação e gestão de trabalho, uma vez que deve o mesmo ser flexível e participante em diferentes situações em seu local de trabalho que envolve aspectos subjetivos, seu espaço social e em seu comportamento coletivo e individual.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. TIPO DE ESTUDO

Este trabalho consiste em um estudo de caso, de caráter exploratório e descritivo, realizado em uma abordagem qualitativa. De acordo com Robert K. Yin (2015, p. 4) “o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”. Quanto à abordagem qualitativa, Goldenberg (1999, p. 49) assinala que a mesma “não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

3.2. LÓCUS DA PESQUISA

O lócus da pesquisa foi o projeto de implantação de um Arquivo Central em uma Instituição Pública de Ensino Superior localizado na Paraíba-PB. A escolha por este local se deu devido a uma visita técnica que foi feita durante a disciplina de Políticas de Preservação e Conservação de Documentos Arquivísticos, do oitavo período de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, para conhecer através de uma palestra e visita *in loco* o projeto de implantação do Arquivo Central de uma instituição pública de ensino superior. A palestra foi apresentada pela Chefe do Arquivo Central responsável pelo projeto de implantação, sendo a mesma também responsável pelo Arquivo Central que coordena os arquivos setoriais da instituição e que já conta com a participação de outros seis servidores da instituição, sendo dois aprovados em concurso público para função de arquivista e técnico de arquivo, e os demais aprovados em concurso público em variadas funções, porém com lotação no setor de arquivo.

3.2.1 Caracterização do lócus

Em relação a sua caracterização, o projeto de implantação para o setor do Arquivo Central, trata-se de um ambiente com uma ampla estrutura física para instalação de arquivo, porém ainda em fase de acabamentos para conclusões. O mesmo possui adequadas e modernas estantes deslizantes e também as de modelos tradicionais para o acondicionamento dos documentos que no local serão armazenados. Na entrada de acesso ao prédio percebe-se que o mesmo se dá apenas por uma porta principal. O prédio é de dois andares, seu acesso se

dá por escadas que os leva às salas de documentos, no primeiro andar. Há a instalação de um elevador, como também de portas contra fogo.

Pode-se dizer que o mesmo possui projeto de planejamento para preservação e criação da política arquivística, a qual pretende não só tornar o ambiente um centro de documentos de informação arquivística, mas também criar uma interligação aos demais setores, para que seja oferecido o acesso e disseminação da informação de uma maneira eficiente junto aos usuários interno e/ou externo, que busquem informações para fim de pesquisa, trabalhos acadêmico, consulta pessoal e etc.

Em relação ao quesito segurança, durante a visita, percebeu-se a ausência de vigilantes, de seguranças ou porteiros na porta de entrada de acesso ao prédio do arquivo, havendo apenas a presença de vigilantes do campus que passam em alguns momentos nas proximidades da área. Tal ausência nos remete a pensar na fragilidade e fácil acesso ao interior do mesmo, tornando o processo de segurança de guarda dos documentos vulneráveis a roubo ou vandalismo.

Mesmo o local não estando em pleno funcionamento, o mesmo nos faz idealizar e imaginar como ficará o seu arquivo após todas as etapas do projeto serem concluídas.

3.3. PARTICIPANTES

O projeto de implantação para o Arquivo Central da Instituição pública de Ensino Superior pesquisada, conta com o total de sete profissionais. No entanto, participaram deste estudo de caso dois profissionais, sendo um Arquivista e o outro um técnico de Arquivo, sendo ambos com formação superior em Arquivologia.

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos um breve questionário sóciodemográfico e entrevista semiestruturada.

O questionário (ver APÊNDICE A) possibilitou identificar o perfil dos participantes tanto em relação às variáveis sociodemográficas (o sexo e a idade), como também informações relativas ao perfil profissional (escolaridade, tempo de formação, nível de formação, tempo de atuação na instituição pesquisada, dentre outros).

A entrevista semiestruturada foi constituída por perguntas abertas que permitiram apreender, a partir dos relatos dos participantes, conteúdos relativos ao objeto de pesquisa. A utilização da técnica de entrevista nesta pesquisa justifica-se por ser um instrumento que oferece ao pesquisador determinada flexibilidade na condução da mesma, permitindo que os

entrevistados falem espontaneamente sobre assuntos que poderão surgir como desdobramentos da temática central estudada, sem que haja condições preestabelecidas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). As questões que compõem o roteiro da entrevista (ver APÊNDICE B) foram formuladas com base nos objetivos da pesquisa e na literatura científica sobre o tema. Vale ressaltar que, embora a entrevista tenha partido de um roteiro previamente elaborado, outras perguntas puderam ser feitas à medida que se fizeram necessárias e de acordo com os conteúdos evocados pelos participantes. Logo, foram feitas perguntas que permitiram conhecer sobre a atuação e a visibilidade do papel do profissional arquivista na instituição pública de ensino superior e identificar conteúdos pertinentes às seguintes categorias temáticas: 1. Dinâmica e característica do trabalho; 2. Mudanças e desafios enfrentados; 3. Percepção da visibilidade de sua atuação na IES e 4. Críticas e contribuições à formação. Vale destacar que as respectivas categorias foram predefinidas com base nos objetivos e no problema/questão da pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi feita uma visita à instituição para apresentar o projeto de pesquisa à gestora do setor e solicitar autorização para a realização da coleta de dados. Após autorização, mediante a assinatura do Termo de Autorização Institucional, foi marcada a aplicação dos instrumentos de acordo com a disponibilidade dos participantes. Antes de iniciar a coleta, foram apresentados para cada participante os objetivos e a relevância do estudo e foi-lhes pedido que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz. Deste modo, as entrevistas foram gravadas após o consentimento prévio do entrevistado. Vale destacar que foi garantido aos participantes o anonimato e o sigilo das informações, explicando que as informações coletadas são apenas para fins científicos.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

As informações obtidas por meio das entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à Técnica de Análise de Conteúdo do tipo Temática, baseando-se em algumas etapas propostas por Bardin (2012). O método de análise de conteúdo abrange um conjunto de técnicas de análise das comunicações, de modo sistemático e objetivo. Diferentes autores que trabalham com esse tipo de análise possuem algumas diferenças em relação ao modo de nomear algumas etapas, tratar os dados e decodificar as informações; no entanto eles compartilham da mesma finalidade que é a explicitação e sistematização do conteúdo

analisado. Essa diversidade de formas assumidas pelos autores em relação aos procedimentos da análise de conteúdo são adaptadas de acordo com os tipos de documentos e objetivos dos pesquisadores, contudo há consensualidade de que o uso da técnica de análise de conteúdo contempla três fases essenciais: 1.Pré-análise; 2.Exploração do material e 3.Tratamento e interpretação dos dados (GODOY, 1995; MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005).

Assim sendo, no presente estudo, a análise das entrevistas obedeceu as seguintes etapas operacionais: **1.** A primeira etapa consistiu na Constituição do *corpus* formado pelas duas entrevistas que foram transcritas na íntegra. Ainda nessa etapa foi feita a leitura flutuante das transcrições com o intuito de entrar em contato com as narrativas dos participantes e absorver os conteúdos principais; **2.** Na segunda etapa foi feita a exploração do material a partir de leituras mais sistemáticas dos conteúdos, seguindo procedimentos de codificação e recortes do material por temas, ou seja, essa etapa consistiu na decomposição do *corpus* (entrevistas) e a codificação dos temas, buscando identificar os conteúdos correspondentes às categorias temáticas obedecendo às regras da exaustividade e da exclusividade (SILVA; FOSSÁ, 2015). As categorias previamente definidas para este estudo foram: *Dinâmica e características do trabalho do arquivista na Instituição pública de ensino superior* que foi lócus desta pesquisa; *Mudanças e desafios enfrentados*; *Percepção sobre a visibilidade do setor de arquivo central e da atuação do arquivista* na Instituição pesquisada. **3.** Na terceira etapa da análise de conteúdo, foi realizado o tratamento dos dados a partir da descrição e análise das categorias temáticas a luz da literatura científica disponível sobre o objeto de pesquisa.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme já mencionado em tópico anterior, participaram da pesquisa um arquivista e um técnico de arquivo do projeto de implantação do Arquivo Central de uma Instituição Pública de Ensino Superior, que foi o lócus desta pesquisa. Foi aplicado Questionário sócio demográfico, para conhecer o perfil dos participantes e Entrevista Semiestruturada, para verificação de quatro categorias temáticas, que foram previamente definidas com base nos objetivos, na questão de pesquisa e no tema principal do presente estudo referente à atuação e visibilidade do profissional arquivista em uma instituição pública de ensino superior.

Os resultados obtidos por meio do questionário sócio demográfico permitiram conhecer os participantes da pesquisa a partir da caracterização do seu perfil. Deste modo, os dois participantes são do sexo masculino, ambos com formação superior em Arquivologia. Sendo o entrevistado 1 com idade de 36 anos, mestre, formado há quatorze anos, com tempo de serviço e função na instituição há quase dois anos. Quanto ao entrevistado 2 o mesmo tem idade de 28 anos, especialista, com tempo de formação há mais de três anos, exercício da função três anos, sendo há oito meses na instituição e demais tempo em outra IES.

No que diz respeito aos resultados advindos das entrevistas, estes propiciaram conhecer os conteúdos referentes às categorias temáticas que foram previamente definidas para este estudo, são elas: 1. *Dinâmica e características do trabalho do arquivista* no setor de implantação do projeto do Arquivo Central da IES pública, que foi o lócus desta pesquisa; 2. *Mudanças e desafios enfrentados* no processo de implantação do projeto do Arquivo Central; 3. *Percepção sobre a visibilidade do setor de arquivo e da atuação do arquivista na IES*. Vale ressaltar que no processo de análise das entrevistas, além dos conteúdos pertinentes às referidas categorias, emergiram nas narrativas dos entrevistados outras informações relevantes ao tema do estudo que originaram uma categoria a qual intitulamos 4. *Críticas e contribuições à formação do arquivista*.

Em relação às referidas categorias, procurou-se destacar os aspectos relevantes apreendidos por meio das entrevistas apresentando os pontos significativos emergidos quanto à temática em foco. Deste modo, na primeira categoria intitulada *Dinâmica e característica do trabalho do arquivista*, traz informações sobre como se dá a atuação dos arquivistas no setor pesquisado, ou seja, sobre a rotina, características e dinâmica do trabalho dos arquivistas do projeto de implantação do Arquivo Central da IES pública, incluindo a sua função como gestor da informação. Considerando que o projeto está na sua fase de implantação, ambos os entrevistados informaram que suas ações tem se voltado, como parte de sua dinâmica de

trabalho, para diagnosticar o acervo da instituição, definir os instrumentos e metodologia do trabalho arquivísticos que vai ser utilizado.

Portanto, como o trabalho realizado no setor pesquisado ainda está em fase conceitual e teórica, suas características tem sido voltadas para o trabalho em equipe e de planejamento, para buscar a melhor maneira de organizar e preparar o acervo para o acesso, que é geralmente o objetivo principal para recuperação da informação em todas as fases do ciclo vital. Ainda em relação à dinâmica e características de sua atuação, um dos entrevistados relatou que no caso das instituições públicas é interessante que os profissionais estejam atualizados sobre as legislações como também preparados com habilidade sociais para se relacionar com grupos de arquivistas.

Nesta fase inicial do projeto para implantação do arquivo central, foi possível perceber que as atribuições previstas na Lei 6.546 de 1978, que estão relacionadas ao planejamento, organização, avaliação e direção dos serviços arquivísticos, estão sendo executados pelos profissionais entrevistados. Esse achado ganha reforço junto a Souza (2011) que assinala que com o passar do tempo o profissional arquivista vivenciou mudanças em suas atribuições, uma vez que o mesmo tem sua identificação profissional com sua graduação em Arquivologia e detém inteligência para planejar, gerir e dá acesso aos documentos e informações arquivísticas.

Ambos os arquivistas entrevistados relataram que a principal ideia do projeto do Arquivo Central é tornar o mesmo responsável por todo acervo permanente da instituição, uma vez que os arquivos setoriais que ficam nos centros de ensino da IES, realizam a gestão da informação nos arquivos correntes e intermediários. Deste modo, quando o documento chegar à fase de recolhimento para o permanente, será de responsabilidade do arquivo central submetê-lo a uma política de gestão, arranjo, descrição, higienização, classificação, como também será revisado por uma lista de verificação para seleção e eliminação conforme a tabela de temporalidade que deverá ser encaminhado ao Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ) e passará por uma avaliação, pois têm o arquivo permanente seu valor histórico e sua utilidade para fim de pesquisa, sendo seu principal foco o acesso.

Os arquivos, inicialmente identificados como meros lugares para a custódia dos documentos pelo imaginário popular, atualmente são objetos de reportagens de periódicos, principalmente quanto a política de acesso. Sem dúvida, as ampliações das discussões teóricas sobre o fazer arquivístico contribuem significativamente para a construção científica da arquivística. As mudanças nos arquivos provocaram, e seguem produzindo, a criação de novos serviços, além da reestruturação e adequação dos antigos, com atuações mais dinâmicas e proativas nos arquivos (SOUZA, 2011, p. 21).

Em relação à segunda categoria temática, que se refere aos *principais desafios e mudanças* enfrentados para implantação do projeto, um dos desafios identificados pelo entrevistado 1 foi o de conscientizar a comunidade institucional sobre a importância da criação desse setor dentro da instituição a fim de trazer visibilidade ao arquivo e aos profissionais arquivistas. No mesmo quesito desafios, o entrevistado 2 relatou que “o maior desafio está nos recursos humanos, está na necessidade de se ter mais profissionais, pois mesmo o projeto contando com mais de dez estagiários contratados pela instituição, e que têm auxiliado bastante pra o crescimento e a realização desse sonho de implantação do projeto, há a necessidade de mais profissionais”. O recorte de fala abaixo ilustra essa categoria:

[...] foram muitos problemas, muitos desafios, porque realmente é uma área que não é muito conhecida, a gente sabe a realidade, e que outros profissionais não enxergam o arquivista, o seu real valor que ele têm, deveria ter, então o desafio foi justamente conscientizar toda a população aqui da universidade a entender a importância de se fazer esse arquivo central, de se fazer a preservação da memória institucional, de se fazer a política de gestão de uma maneira mais ampla invés de cada um fazer de um jeito, de fazer uma padronização de metodologia de trabalho, que isso tudo vai dá o resultado final positivo, tantos pra os profissionais, quanto pra os usuários (Entrevistado 1)

Esse desafio em conscientizar a comunidade institucional, é um desafio diário em conscientizar toda uma sociedade usuária da informação, pois mesmo tendo quatro décadas de reconhecimento e regulamentação da profissão, ainda é costumeiro se ouvir alguém perguntar: “Arquivologia, o que é isso?”, e quando você diz que o profissional da arquivologia é o arquivista, vem então a segunda pergunta: “e o arquivista faz o quê?”

Baseado em Souza (2011) a autora atribui como base para o crescente círculo de atuação do profissional arquivista a sua formação. Ela menciona que para se alcançar maior visibilidade e para que seu mérito seja conhecido em todos os lugares da sociedade, quanto maior e rica for sua análise de trabalho, maior será sua visibilidade junto à sociedade.

Ainda no que se refere à segunda categoria que versa sobre os desafios e as mudanças enfrentadas no projeto de implantação, o entrevistado 2 diz ser em relação aos documentos digitais, uma vez que a instituição está em fase de implantação do Processo Eletrônico Nacional (PEN), há uma carência na formação do profissional nessa área. O mesmo enfatiza que o mercado exige tal competência do arquivista, entretanto, no período da formação acadêmica, a relação com o papel é mais elevada e quando chega ao mercado de trabalho sente a necessidade da experiência com o suporte digital.

Por essa razão, o entrevistado 2 acrescenta que o profissional arquivista deve sempre manter a interdisciplinaridade junto ao profissional da TI, pois são estes profissionais que melhor entendem da parte tecnológica, no entanto, cabe aos arquivistas o conhecimento da ciência arquivística, pois apesar da troca de saberes, cada um deve exercer o seu papel específico, sem se confundirem ou ocuparem um o lugar do outro, uma vez que o arquivista tem além do conhecimento, uma atuação regulamentada. O fragmento da narrativa abaixo confirma a importância dos conhecimentos sobre suportes digitais:

[...] depois que eu vim pra o mercado de trabalho, eu vi que o mercado de trabalho, o mercado exige isso do profissional (da gente) da gente, a gente é muito ligado ao papel, mas o que é que tá acontecendo hoje em dia, tá tudo praticamente digital (isso), há uma tendência mundial, não é Brasil, não é Paraíba, é mundial essa tendência e falta políticas pra, falta políticas no geral, pra gente, pra gente, nos guiar, nos guiar (isso) entendeu e preparação técnica mesmo, porque como é que se arquiva um documento eletrônico, como é que eu vou ter acesso daqui a cem anos, vai ter integridade esse documento, ele pode ser corrompido? [...] (Entrevistado 2)

O relato acima apresentado ganha reforço junto a afirmação de Bellotto (2007) quando diz que ainda falta firmeza em nosso conhecimento quanto à clareza desses elementos nos documentos em suporte eletrônico e questiona quanto a imparcialidade, fidedignidade, autenticidade, natureza, unicidade, inter-relações orgânicas são, atualmente, facilmente detectáveis nos sistemas eletrônicos?

Por essas e outras questões é importante que seja analisado a possibilidade de inserção na grade curricular dos cursos de Arquivologia, mais disciplinas que trate sobre os arquivos digitais, uma vez que quando falamos do arquivista na sociedade contemporânea, espera-se dele um bom desenvolvimento de sua função junto às novas tecnologias, e o mesmo não pode esperar aprender apenas na prática, é essencial sair com uma base desde a sua formação².

Quanto à terceira categoria, cujos conteúdos estão relacionados à *visibilidade do arquivo e do profissional arquivista na instituição*, pôde-se observar, a partir dos discursos dos participantes, que os mesmos têm dado visibilidade ao setor de arquivo através do desenvolvimento de suas funções, demonstrando a importância do profissional arquivista na IES pública e conseqüentemente fortalecendo sua inter-relação com os gestores da instituição e demais setores produtores da informação. A esse respeito temos as seguintes interlocuções dos participantes:

² PPC reformulado (2016.2) – Grade Curricular II UEPB – Direito Eletrônico; Fundamentos da TIC; Arquitetura da Informação; Gestão das Tecnologias e Sistemas Arquivísticos; Gestão de Bancos de Dados e Estrutura e Linguagem para a Organização da Informação da WEB.

[...] aí eles conseguem ver que realmente era necessário se fazer e pelo apoio que a gente tá tendo da reitoria atual tanto nos aspectos de, de, de procedimentos que estão sendo aprovadas, comissões, tudo isso a gente percebe que eles estão dando valor realmente o que não era, não era, não ocorria há 60 anos que a universidade já tinha produzindo documentos (isso, e, só depois desse tempo né, vir) – só depois, nesses últimos anos que a gente vem lutando pra poder fazer o projeto andar que a gente tá vendo essa evolução, é, de gestores interessados em que realmente aconteça esse projeto, [...] (Entrevistado 1)

[...] é muito importante essa visibilidade do profissional arquivista e ver que as instituições reconhecem sim, entendeu e nada disso não teria acontecido se os gestores não tivesse se sensibilizado e não, na verdade eles sabem da importância é, dos documentos, do arquivo e do profissional, é, com a instituição seja ela pública ou privada, né? Então os gestores, é, é os gestores daqui da universidade tiveram essa sensibilidade e por isso que esse projeto andou, [...] (Entrevistado 2)

Dessa maneira, quanto à visibilidade do arquivo e do profissional arquivista, podemos destacar sua atuação em instituições públicas e privadas, uma vez que esses profissionais são dotados de capacidade para analisar e se relacionar com as mais variadas realidades da organização e facultar o acesso da informação aos usuários. Dessa forma, a visibilidade quanto ao seu papel e atuação pode ocorrer de modo diferente dependendo das características institucionais e especificidade de suas funções. Nas empresas privadas se dá através de sua ocupação no dia-a-dia e nas empresas públicas ocorre, principalmente, quando atua no auxiliando aos usuários interessados em pesquisa histórica para a reconstrução da memória social e também ao dar maior ênfase na gestão das informações com o recurso das ferramentas da informática (SOUZA, 2011).

De um modo geral, ambos os entrevistados relataram perceber um avanço na visibilidade de suas ações por parte dos usuários e dos demais setores da IES. Eles atribuem tal visibilidade ao trabalho que vem desenvolvendo no projeto de implantação do Arquivo Central da IES. Informaram que ao conversarem com outras pessoas na instituição conseguem perceber que as mesmas atribuem importância específica ao setor do projeto de implantação e aos profissionais envolvidos. Ressaltaram que embora o projeto esteja em processo de implantação, a relação com a comunidade de usuários interno já existe. Acrescentam ainda que esse reconhecimento e valorização serão maiores quando o projeto estiver totalmente implantado e em pleno exercício, visto que os arquivos setoriais irão intermediar essa comunicação trazendo maior visibilidade ao Arquivo Central. Os seguintes discursos elucidam a terceira categoria temática em questão:

[...] eu vejo que realmente já existe uma grande visibilidade, não a ideal ainda, mais é porque o arquivo central nem criado tá ainda, é um projeto, (é um projeto de implantação, é) – que eu acho que daqui pra o final do ano, pra o começo do ano que vem vai ser implantado, mas eu acredito que tem sim boa visibilidade e a gente tá procurando né, a gente, quando eu falo, encabeçado pela professora que abraçou

essa causa e ela tá procurando sempre dá visibilidade, a gente tá sempre publicando matérias e, e em relação a comunidade eu vejo sim que os servidores dos setores já ligam pra cá procurando documentos [...] eles ligam procurando, não está aqui ainda, mas vai estar, ou seja, já começa criar uma rotina que existe o arquivo central na instituição (que isso já dá uma visibilidade) já dá uma visibilidade, e, e, cada setor, com, como no começo dessa entrevista os arquivos setoriais ele tem um profissional arquivista, seja técnico ou arquivista, isso também vai nos ajudar a como intermediador [...] (Entrevistado 2)

[...] a gente percebe exatamente isso, antigamente ninguém nem sabia que existia esse profissional, a verdade é essa, como você deve está costumada a ouvir, Arqui o quê, você é o quê, arquivista, é arqueologista – Nem entende (desde a nomenclatura, né) – hoje em dia como eu ter me formado desde 2004 eu percebi a diferença, eu acho que hoje em dia o profissional, hoje as pessoas conseguem enxergar melhor que esse profissional é o responsável em fazer a gestão da informação, em ajudar a gerir, é, documentos, informações que ajudam no dia-a-dia do trabalho e que é muito importante pra instituição, acho que melhorou bastante. (Entrevistado 1)

É notória a visibilidade do profissional arquivista em algumas instituições, em especial no serviço público, uma vez que ao abrir vagas para concurso destina-se uma para o arquivista. Contudo, ainda temos muito a avançar quanto à visibilidade da profissão, pois nem sempre as empresas conhecem de fato as nossas reais atribuições. Por isso, devemos cumprir com maestria o nosso papel e as nossas habilidades perante a sociedade do conhecimento, para com isso, demonstrar a relevância de nossas ações dentro das instituições sejam elas públicas ou privadas. Sobre essa questão, Souza (2011, p. 38) assinala que:

A demanda crescente dos concursos públicos para arquivista recebeu atenção da imprensa em Brasília, concretamente, de dois periódicos de circulação no Distrito Federal, Correio Braziliense e Jornal da Comunidade, Neste último, em uma das reportagens intitulada *Arquivologia em destaque*, se ressaltava que “mais arquivistas são solicitados para trabalhar nos arquivos das grandes empresas e das instituições públicas, o que comprova a importância do profissional.”

Esse reconhecimento também se deu devido às novas competências adquiridas, “as instituições públicas já atestam o papel árduo que o arquivista desenvolve na gestão da informação orgânica, as oportunidades tem sido ampliadas e o reconhecimento de suas atribuições já iniciaram um avanço significativo, principalmente nas últimas décadas.” (SOUZA, 2011, p.73).

No que diz respeito à quarta categoria temática deste estudo, que emergiu a partir dos discursos dos entrevistados, intitulada “*Críticas e contribuições à formação do arquivista*”, os conteúdos que a constituem remetem a contribuições para atuação e visibilidade dos arquivistas em IES Pública a partir da formação acadêmica. Foi unânime entre os dois participantes entrevistados a necessidade das universidades, que oferecem o curso de graduação em Arquivologia, reverem a grade curricular e se preocupar em inserir disciplinas

específicas voltadas para áreas como o arquivo permanente em Instituição de Ensino Superior Público. Apontam que no contexto de IES Pública há maneiras diferentes de trabalhar com a informação e enfatizam que, uma vez que o arquivista pode estar em qualquer setor na instituição, é essencial que ele esteja preparado desde a sua formação acadêmica com uma visão ampliada, sem descartar a importância de uma formação contínua que favoreça uma prática atualizada e contextualizada, pois assim poderá se relacionar bem melhor, com mais dinamismo quando estiver na sua prática laboral. Sobre essa questão destaca-se a seguinte fala:

[...] porque se você fosse hoje, fosse trabalhar muito com TI, por exemplo, se você não tiver uma noção boa das tecnologias voltadas para área de arquivo, pra poder conversar, dialogar com esses profissionais acaba que você perdeu uma chance de fazer ali uma coisa muito mais interessante pra instituição porque você não sabe como passar sua necessidade numa linguagem técnica do profissional de TI, por exemplo... por isso que eu acho que tá muito na formação do profissional, porque eu acho que a universidade é muito importante pra isso, poderia ter disciplina específica nessa área que daí já daria uma visão de tudo o que aquele profissional quer atuar, ah, eu quero atuar mais em sistemas eletrônicos, em fazer repositório digitais, informações digitais, então ele já vêm com aquela base, e aí ele vai ter uma melhor linguagem de diálogo com esse profissional, por exemplo, e em outros aspectos de memória a mesma coisa, muitos historiadores assumiu o papel de arquivista, inclusive aqui, aqui tem, alguns que são arquivistas hoje por lei (pela técnica, né) – pela técnica, mas não é pela formação, mas que era importante, eu acho que desde a formação mais uma vez a grade curricular direcionar o que o profissional deseja, se ele quer atuar mais pra área de memória ele vai ganhar disciplinas voltadas pra área de memória e se ele quer atuar mais na área de gestão, se quiser mais tecnologia, área de tecnologia e assim sucessivamente, eu acho que daí daria, um, uma, um profissional muito mais preparado e muito mais, é, respeitado (isso!) – quando for tratar com outras, porque aí o profissional da outra área vai enxergar que ele não um leigo total naquele assunto e aí ele começa a respeitar e ouvir melhor o arquivista. (Entrevistado 1)

Ainda em relação à importância da formação acadêmica, Souza (2011, p. 85) aponta que:

[...] Entretanto, na atualidade, as funções dos arquivos se expandiram, com atuações mais dinâmicas e proativas. Assim, analisar-se-á de que maneira esses desdobramentos afetam a formação dos arquivistas por meio de um estudo dos currículos e respectivos programas do curso de graduação em Arquivologia no Brasil, além dos impactos sofridos pelos agentes que atuam nos ditos cursos e como se comportam frente às mudanças ocorridas.

Podemos perceber o interesse dos profissionais entrevistados em aperfeiçoar-se buscando novos conhecimentos a fim de capacitar e se adaptar as novas realidades para aplicação no seu trabalho. Segundo eles, o profissional arquivista deve estar sempre se preparando melhor, se atualizando, buscando uma formação continuada, com um olhar

especial ao que acontece fora de sua área como legislações e modernizações tecnológicas, que geram impacto no seu fazer arquivístico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos deste trabalho monográfico e os resultados obtidos por meio do emprego dos instrumentos de coleta de dados, foi possível conhecer a realidade do Projeto de Implantação do Arquivo Central de uma IES Pública a partir dos relatos e percepções dos entrevistados. Os resultados desta pesquisa propiciaram acesso à informações significativas sobre o objeto de estudo. A partir do seu desenvolvimento, foi possível obter informações que permitiram responder a questão de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

Este estudo teve sua fundamentação teórica com base em autores da área (BELLOTTO, 2007, SOUZA, 2011, DURANTI, 1994, PAES, 2007) que em seus estudos já discorriam sobre assuntos relacionados às características e dinâmicas de trabalho do Arquivista, aos desafios da profissão, à visibilidade do profissional arquivista, dentre outros conteúdos que serviram de subsídio para a presente pesquisa.

A utilização da entrevista semiestruturada possibilitou conhecer, a partir dos relatos dos próprios arquivistas, sobre a realidade do setor pesquisado e seus posicionamentos e percepções. Foram apreendidas informações relevantes sobre a dinâmica e características do seu trabalho como gestor da informação, que vai do planejar ao executar a gestão informacional. Propiciou também conhecer quais os desafios e mudanças enfrentados pelos Arquivistas do projeto, bem como qual a sua percepção quanto à visibilidade de sua atuação por parte dos demais setores, os quais disseram que percebem um avanço na visibilidade do seu trabalho, uma vez que ao conversar com outras pessoas na instituição já conseguem sentir que as mesmas atribuem importância particular ao setor e aos profissionais.

Os achados desse estudo oportunizaram identificar dois principais desafios que foram apontados pelos arquivistas como sendo os mais difíceis, um deles se refere à conscientização da comunidade usuária da informação na IES sobre a importância da implantação do Arquivo Central e da atuação do profissional arquivista. O outro desafio refere-se à relação do arquivista com as novas tecnologias para o desenvolvimento de seu trabalho independente de suporte.

Destaca-se que esta pesquisa, especialmente por se tratar de um estudo de caso, não teve pretensão de fazer generalizações, uma vez que se restringiu à realidade de um campo/setor específico e contou com a participação de apenas dois arquivistas. Como a pesquisa foi realizada apenas no projeto de implantação do Arquivo Central, não buscamos ampliá-la junto aos profissionais do setor de arquivos setoriais, pois não era nosso objetivo.

Em relação à percepção da visibilidade da atuação do arquivista, não houve como verificar junto a outras pessoas, ou seja, entrevistar outras pessoas para conhecer como elas percebem a atuação dos arquivistas, pois o objetivo do trabalho consistiu em conhecer como os próprios arquivistas entrevistados percebiam a visibilidade de seu trabalho por outros setores daquela instituição.

No entanto, dada à importância da temática em questão, os resultados desta pesquisa ensejam alguns desdobramentos futuros. Inicialmente sugere-se um estudo sobre a visibilidade do Arquivista em diferentes contextos sociais e de trabalho, pois acredita-se que as formas de se conhecer e perceber a importância desse profissional estão atreladas ao contexto no qual esteja inserido. Essa é uma variável que influencia nas percepções, expectativas e abertura de oportunidades para o arquivista. Sugere-se ainda que seja realizada uma pesquisa de campo com um número maior de respondentes, onde possa ser feito um comparativo da percepção quanto a visibilidade entre um grupo de arquivistas e um grupo de pessoas da comunidade usuária da informação ou até mesmo um comparativo entre diferentes tipos de instituições que tenha em seu quadro de profissionais o arquivista.

Verifica-se a necessidade de se otimizar a visibilidade do profissional arquivista, através de atividades que promovam a difusão cultural e educativa para informar a comunidade, sociedade civil, sobre o que é arquivologia, o que faz o profissional arquivista contemporâneo, e que essa conscientização seja aplicada desde do período de graduação, através de projetos, programas e trabalhos acadêmicos.

Espera-se que os resultados decorrentes desta pesquisa possam contribuir para despertar reflexões e posturas críticas sobre os saberes e fazeres no contexto da Arquivologia, por parte dos profissionais arquivistas, especificamente sobre a importância de se conhecer sobre o perfil profissional que as IES públicas exigem quanto à atuação do arquivista. Na era da informação somos convocados a buscar uma formação ampliada e contínua que favoreça especializações na área, entrosamento entre os profissionais da arquivística e de áreas correlatas.

Verificou-se nesse trabalho a necessidade dos arquivistas, técnicos de arquivos, estudantes e de todos que compõe a área da arquivologia, de assumir novas posturas, novos olhares, atentos à questão da visibilidade como fator importante pra o cenário de atuação profissional e valorização da profissão. Que possamos sempre refletir se realmente estamos avançando em nossas práticas e fazendo a sociedade reconhecer a aplicabilidade e contribuições da nossa atuação em diversos setores da atividade de humana. Cabe sempre a pergunta: na condição de arquivista, como a sociedade me conhece ou me vê? Pois sabemos

que por ser ainda uma ciência relativamente nova, temos nossa representação muito restrita ao documento, ao papel e a custódia.

Acredita-se que uma das principais contribuições deste estudo reside nas reflexões que ele suscita sobre a visibilidade do arquivista. Essa questão é aqui considerada uma importante contribuição, não por ser um tema relativamente pouco explorado, mas pela sua relevância acadêmica e social. A reduzida quantidade de produções científicas sobre o assunto pode ser um sinal do quanto a nossa área precisa alcançar maior visibilidade e investir em mais pesquisas científicas e publicações para disseminar os conhecimentos da Arquivologia. Foi possível verificar que esteve presente, nos discursos dos participantes desta pesquisa, uma demanda por visibilidade social e por uma formação acadêmica que lhes proporcione conhecimentos abrangentes para o melhor exercício de sua profissão e superação dos desafios do mundo do trabalho.

Vale ressaltar que ter desenvolvido este estudo de caso tendo como objeto de conhecimento a realidade do Projeto de implantação do Arquivo Central da IES pública, agregou conhecimentos significativos e reflexões valiosas sobre a prática Arquivística; sobre os avanços da Arquivologia enquanto ciência e profissão e sobre a importância de uma formação acadêmica consistente e ampla, dentre outros saberes.

Diante disso, podemos concluir que o Arquivista tem um papel importante na sociedade do conhecimento, mas para que seu reconhecimento seja notório, precisam desempenhar com propriedade as habilidades e competências, só assim, teremos uma prática coerente, produtiva e eficaz, despertando na sociedade a compreensão da nossa real função na era contemporânea, nos colocando como um profissional com papel essencial na atualidade e para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré. Tecnologia, Memória e a Formação do Profissional Arquivista. *Aquívistica.net*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.149-159, jan./jun.2006

ARAUJO, Nelma Camelo de. Análise das disciplinas de Tecnologia da Informação ofertadas nos currículos dos cursos de Arquivologia da região sul do Brasil. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 93-114, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2012.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos Permanentes. Tratamento Documental. In: _____. **O arquivista na sociedade contemporânea**. 4.^a Edição. Rio de Janeiro: FGV, 2007. cap. 19, p. 299-306.

CÓDIGO DE ÉTICA. 1996. Disponível em <http://www.aaerj.org.br/a-profissao/codigo-de-etica/> Acesso em: 01 nov. 2018

CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL. CONARQ. 2015. Disponível em <http://conarq.arquivonacional.gov.br/links-uteis/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil.html>. Acesso em: 01 nov.2018

DURANTI, Luciana. Tradução de Adelina Novaes e Cruz. *Estudos Históricos* – 1994/13. **Registros Documentais Contemporâneos**. (pp. 50-64)

FONSECA, Maria Odila. **A Arquivologia e Ciência da Informação**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 124p.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias das informação e o futuro dos arquivos. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 251-60, 1992.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Educação arquivística, pesquisa e documentos eletrônicos. **Cenário Arquivístico**, v.2, n.2, p.52-55, 2003.

BRASIL. LEI N. 6.546, de 04 de Julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivistas e de Técnico de Arquivo e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm Acesso em 01 nov.2018

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 13, n. 4, p. 107-114, out. 2005.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo Teoria e Prática**. 7.^a reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, 228p.

RIBEIRO, Fernanda. DA MEDIAÇÃO PASSIVA À MEDIAÇÃO PÓS-CUSTODIAL: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 1, p. 63-70, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8847>>. Acesso em: 06 Abr. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. 5.^a edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015, 320p.

RONCAGLIO, Cynthia. (1). O papel dos arquivos das instituições federais de ensino superior e a experiência do Arquivo Central da Universidade de Brasília. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*, 9(1), 178-194. <https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2227>

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 16, n. 1, p.1-14, 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **MÉTODOS DE PESQUISA**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O Arquivista e as políticas públicas de arquivo. II Congresso Nacional de Arquivologia. Porto Alegre-RS, Julho de 2006.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011. 252p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA
ARQUIVOLOGIA – 2018.1 - NOITE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROF.º DRA. ORIENTADORA ANDRÉA XAVIER DE A. SOUZA
ORIENTANDA: MAURINA PINHEIRO DA SILVA

Dados Sócio Demográfico:

- Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____
- Escolaridade: () Graduado () Pós Graduado () Mestrado () Doutorado
- Tempo de Formação Arquivista: () 01 ano () 03 anos () 05 anos () Mais
- Tempo de Serviço na Instituição: () 01 ano () 03 anos () 05 anos () Mais
- Tempo de Função na Instituição: () 01 ano () 03 anos () 05 anos () Mais

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA
ARQUIVOLOGIA – 2018.1 - NOITE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROF.º DRA. ORIENTADORA ANDRÉA XAVIER DE A. SOUZA
ORIENTANDA: MAURINA PINHEIRO DA SILVA

1. Me fale um pouco sobre a dinâmica do trabalho do Arquivista na instituição de ensino superior pública.
2. Quais os principais desafios e mudanças enfrentados no setor do Arquivo Central?
3. Hoje, na sua opinião, qual lugar de visibilidade o Arquivo Central e os profissionais arquivistas ocupam dentro da instituição?
4. E vocês, como percebem essa visibilidade?
5. Quais outras contribuições vocês poderiam acrescentar quanto a atuação e visibilidade do profissional arquivista na instituição de ensino superior público.